Salve Deus!

Vocês podem imaginar um lugar escuro, mas tão escuro que nem um rastro de luz pode entrar!

Pois bem, neste lugar, o começo de uma descida imaginável, uma serra muito profunda, como posso descrever, porque de cima era como se fosse o alto de uma montanha e lá embaixo um precipício. A descida foi íngreme, cheia de obstáculos, mas lá embaixo a coisa foi bem pior. O vasto mundo desconhecido pelos encarnados que só vão se conscientizar quando passarem por este caminho.

Minha missão desta noite era uma família que ficou presa neste mundo triste. Mas, pelo que vi, haviam muitas ainda presas a milhares de anos. Esta família desencarnou aos poucos, um atrás do outro, e foram ficando, ficando, até que não restava mais outra opção. São os laços que os uniram em terra e o mesmo que os atraiu para este buraco.

Ao chegar perto eles estavam deitados, sem força espiritual que os movesse dali. Pareciam presos ao chão, parecia que um grande imã os prendia. De repente uma mão se levantou em sinal de pedido de ajuda. Cheguei mais perto e uma jovem senhora vestida com trapos enrolados em si mesma parecia chorar. Não se ouvia vozes, mas pensamento. Aquele pensamento entrou pela minha cabeça, minha mente, e foi traduzindo o pedido de socorro.

Olhei para ela que parecia vitima, mas não, foram pessoas que hostilizaram a convivência humana com seus caprichos, sua riqueza, o poder do dinheiro. Eles estavam ali pelo merecimento e não pela bondade. O que fazer em uma hora desta, como agir, porque não devemos alimentar a descrença, a falta de amor, a injustiça.

Peguei em sua mão e a puxei para sentar-se, e tão logo no primeiro gesto ela agradeceu cruzando seus braços em seu peito em forma de ritual. Percebi que era indiana, sim, viveu o auge da riqueza em seu país, enquanto muitos pereceram pela falta de oportunidade. Ali não tinha riqueza, havia somente dor e sofrimento, um reajuste longe do sol, longe da natureza viva.

Eu queria dar mais do que podia, porque se somos missionários na terra poderíamos ajudar de alguma maneira neste mundo, mas não, eu devia se conscientizar que eles estavam ali porque criaram seus próprios destinos. Poderiam, sim, haver uma grande transição, mas deveria partir deles e não de mim. Eu somente poderia evangelizar e abrir seus olhos para a verdade.

Olhei para cima tentando ver o céu, nada, somente escuridão. Queria ver o cume da montanha, mas via somente até onde meus olhos podiam enxergar. Eu queria tirar este povo deste mundo, mas ali era um lugar para se conscientizar. Como foi triste esta viagem, onde os encarnados desconhecem esta parte oculta e que só vão crer quando chegarem lá pelos seus atos impensados.

Esta família estava pagando este momento com muita dor pela irresponsabilidade na terra. Sempre se mantiveram acima dos pobres e os desprezavam a tal ponto de serem considerados deuses. Não havia mais ouro, diamantes, pedras preciosas, havia somente panos rasgados pelo tempo, pela solidão, pelo desprezo. Ali eles estavam sentindo o verdadeiro desprezo.

Quando ela se sentou, ela não podiam mais se mexer, estava presa, parecia colada, e assim ficaria até o dia dia do juízo final. Eu queria pedir ajuda aos mentores, mas minha voz não saía, pareciam meus pensamentos ecoarem pela vastidão escura, mas não a minha voz. Como foi difícil manter o raciocínio, pois aquilo sugava suas forças mediúnicas, mas a força espiritual que nos mantém na terra lhe conforta e lhe trás mobilidade para o espírito.

Sem um corpo material seria impossível aguentar esta pressão. Os pés pareciam querer colar e eu tinha que andar para não parar de vez. Agora, os espíritos desencarnados não tinham esta sustentação e ficavam presos a esta dimensão. Os que tinham outro merecimento não caiam neste precipício.

Resolvi voltar. A subida era pesada, mas o espirito foi ficando mais leve a cada passo e assim ao chegar no cume do despenhadeiro negro, da serra negra, eu ainda olhei para baixo, mas um nevoeiro denso, negro, cobriu de vez. Perdi a visão e quando cheguei em casa eu estava ainda confuso, meio atordoado. Fiquei um bom tempo deitado para recompor as células vitais.

Vamos ver o que vai acontecer, porque toda missão, toda viagem, tem seus motivos óbvios. Eu espero que seja para o bem daquele povo que se condenaram por não saberem diferenciar a verdade. Mas somente Deus e os emissários do céu podem retirar um espirito deste mundo.

Mãe Iara tem esta missão que resgatar estas almas esquecidas. Como de um doutrinador que estava prestes a cair neste buraco por ser desonesto consigo mesmo e de uma mulher que estava neste purgatório, Adonai, e ela a trouxe para o templo para refazer seu caminho. Eu só tenho a agradecer a nossa Mãe Iara que cuida com muito esmero de todos nós.

Pensem bem antes de se arriscar pensando que nada pode acontecer.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

24.10.2018